



IGREJA DE CRISTO INTERNACIONAL DE BRASÍLIA

ESCOLA BÍBLICA



MÓDULO I - O NOVO TESTAMENTO
AULA XIX - A PRISÃO DE PAULO I E
AS CARTAS AOS EFÉSIOS E
COLOSSENSES

A PRISÃO DE PAULO

- Os últimos capítulos do livro de Atos (21 a 28) narram a prisão de Paulo e sua defesa diante de algumas autoridades.
- Quando Paulo chegou a Jerusalém, logo entrou em conflito com os judeus, embora tivesse feito todo o esforço para não entrar em controvérsias.
 - Judeus da Ásia se infiltraram no meio dos judeus locais e, causando um tumulto de grandes proporções, causaram a prisão de Paulo pelas autoridades romanas.
- Na defesa que fez logo após ser preso, os judeus não apresentaram objeções quando Paulo mencionou a luz que o cegou (que, para o judeu, significaria a glória de Deus), nem a glorificação de Jesus, tampouco os conceitos de batismo e arrependimento.
- Foi somente quando Paulo mencionou que Deus o chamou para anunciar o evangelho aos gentios (Atos 22:21) que a multidão entrou em alvoroço (22:22).
- Os próximos capítulos de Atos apresentam duas defesas de Paulo diante de autoridades.
 - Ele ficou em custódia por quatro anos e, no final desse período, temendo que não fosse ser liberto, apelou para César. Como ele era cidadão romano, Festo viu-se obrigado a enviá-lo a Roma, uma vez que apelar a César era um direito de todo cidadão.
- A sua audiência diante de César demorou outros dois anos (28:30). O veredicto do julgamento não é informado, embora haja fortes evidências de que ele tenha sido liberto (II Timóteo 4:16-18).
- O período em que Paulo esteve preso de maneira alguma foi infrutífero.
- Em Jerusalém, era-lhe permitido manter contato com o mundo de fora (Atos 23:16) e em Roma ele morou por sua própria conta e “ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente e sem impedimento algum.” (28:16,31).
- As epístolas que Paulo escreveu nesse período demonstram que o crescimento das igrejas não parou depois dele ter sido preso.
- Além disso, o valor teológico das cartas que ele escreveu na prisão é maior do que toda a sua correspondência até aquele momento (com exceção de Romanos).
- As cartas escritas por ele na prisão lidam com ensinamentos mais gerais e questões menos específicas e revelam uma igreja organizada, que estava amadurecendo rápido.
- Paulo escreveu quatro cartas enquanto estava preso: Filipenses, Colossenses, Efésios e Filemon. Todas foram escritas entre os anos de 57 e 61 d.C.
- Paulo se refere, nessas quatro cartas, ao fato de ele estar preso (Filipenses 1:12-13, Efésios 3:1, 4:1, 6:20, Colossenses 1:24, Filemon 1).

FILEMON

- Onésimo, um escravo de Filemon, que era um homem de negócios de Colosso, havia fugido para Roma com bens do seu senhor. Lá, conheceu Paulo e foi convertido a Jesus (Filemon 10).
- Vendo a necessidade de corrigir o mal que Onésimo havia feito, Paulo o envia de volta a Filemon, pedindo que este receba o seu escravo e o perdoe.

- Nessa carta, são encontrados todos os elementos do perdão: a ofensa (v. 11, 18), compaixão (v. 10), intercessão (19, 18-19), substituição (18-19) e um novo status no relacionamento (v. 15-16).
 - Cada aspecto do perdão divino é duplicado no perdão que Paulo buscou para Onésimo.
 - A carta pode ser considerada uma lição prática da oração "Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores."

EFÉSIOS

Fundo

- Tradicionalmente, considera-se Efésios como uma carta circular, escrita a várias igrejas da província da Ásia, cuja cidade mais importante era Éfeso.
 - Isso explicaria a ausência de cumprimentos pessoais de Paulo a uma igreja onde ele passou mais de três anos.
- A carta aos Efésios foi escrita e enviada simultaneamente com a carta a Filemon e a carta à igreja de Colosso, cujo mensageiro foi Tíquico (Efésios 6:21, Colossenses 4:7-9).
- Efésios foi escrita após várias igrejas terem sido fundadas, o que propiciou a Paulo um entendimento maior do organismo que havia nascido.
 - É a única carta do Novo Testamento onde a palavra "igreja" significa o conjunto de todos os irmãos do mundo e não uma congregação local.

Conteúdo

- O tema da igreja permeia toda a carta aos Efésios, que não foi escrita para cristãos novos, mas para irmãos com certa maturidade, que desejavam crescer em conhecimento e vida.
- Alguns temas reaparecem constantemente nessa epístola:
 - A soberania de Deus em estabelecer a igreja (1:4, 5, 9, 11, 13, 20, 2:4, 6, 10, 3:11) marca a primeira parte da carta (capítulos 1 a 3). Nesse trecho, é explicado o plano divino de redenção do ser humano;
 - No segundo trecho (capítulos 4 a 6), a conduta do cristão é enfatizada na expressão "vivam" (4:1, 17, 5:1, 8, 15), em contraste com a sua maneira antiga de viver (2:1);
 - A esfera da atividade do cristão são as regiões celestiais (1:3, 10, 20, 2:6, 3:10, 6:12);
 - A dinâmica da vida da igreja é o Espírito Santo, que é o selo da promessa (1:13), o meio de acesso a Deus (2:18), a fonte de revelação da verdade de Deus (3:5), a fonte de poder (3:16), a liga de união (4:3-4), etc.
- A tabela a seguir divide a estrutura da carta:

I.	Introdução	1:1-2
II.	A constituição da igreja	1:3-14
	Pelo Pai	1:3-6
	No Filho	1:6-12
	Por meio do Espírito	1:13-14
III.	Uma oração	1:15-23
IV.	A criação da igreja	2:1-10
	Material: Filhos da perdição	
	Método: Pela graça	
	Propósito: Para boas obras	
V.	A Harmonia da igreja	2:11-22
VI.	O chamado da igreja	3:1-21
	Para revelar a sabedoria de Deus	3:1-13
	Para experimentar a plenitude de Deus: uma oração	3:14-21

VII.	A conduta da igreja	4:1-6:9
	Seu ministério: união na diversidade	4:1-16
	Seus padrões morais	4:17-5:14
	Seu comportamento como um todo diante do mundo	5:15-21
	Seus padrões internos	5:22-6:9
VII.	A guerra da igreja	6:10-20
VII.	Conclusão	6:21-24

- Pouco material teológico contido em Efésios não pode ser encontrado em outro livro da Bíblia.
- Sua beleza, no entanto, está em conseguir descrever a igreja como um organismo vivo, composto por judeus e gentios, possuindo armas e mecanismos próprios e engajado em uma batalha espiritual.

Avaliação

- Vamos percorrer o livro de Efésios e fazer observações a respeito de alguns versículos:
 - 1:11 Deus é soberano na sua vontade. Ele coordena todas as coisas, todas as variáveis, todos os seres, todos os eventos, para que exatamente aquilo que é de acordo com o propósito da sua vontade aconteça.
 - 1:13-14 A vida de um cristão é diferente da de todos os outros. Podemos até encontrar pessoas com um caráter moral mais elevado do que alguns irmãos, no entanto não é isso que determina a salvação das pessoas. O que determina se seremos salvos ou não é a presença do Espírito Santo na vida de uma pessoa, que é o depósito que Deus fez, garantindo a nossa redenção no julgamento, no nosso batismo.
 - 1:19-20 O poder que age em nós hoje é o mesmo poder que ressuscitou Jesus.
 - 1:22-23 A igreja representa a plenitude de Jesus, 100% de Jesus na terra!
 - 2:12 Nós nos lembramos de como vivíamos nossa vida antes de conhecermos a Cristo? Sem esperança e sem Deus! Esse entendimento é essencial para que vivamos nossa vida com o poder do Espírito em nossas vidas, cheios de gratidão. Lembre-se que "aquele a quem pouco foi perdoado, pouco ama." (Lucas 7:47).
 - 2:19-20 Paulo está enfatizando que pertencer a Deus implica, necessariamente, que pertencemos à sua igreja, e que esta deve estar baseada nos fundamentos dos profetas (Velho Testamento) e dos apóstolos (Novo Testamento).
 - 3:8 Paulo revela, mais uma vez, o segredo para termos vidas cristãs amplamente produtivas: precisamos estar cheios de gratidão e apreciação pela nossa salvação. Deus quer que vivamos vidas produtivas (II Pedro 1:5-9) e que demos muitos frutos (João 15:8).
 - 3:10 A sabedoria de Cristo é revelada hoje ao mundo por meio da igreja!
 - 3:16-17 A nossa oração deve ser para que Cristo nos encha de força no íntimo, para que sejamos cheios do verdadeiro poder, que opera no nosso interior e produz frutos no exterior.
 - 3:19 Se o amor de Cristo excede todo conhecimento, como podemos conhecê-lo? Vivenciando-o, experimentando-o. Ninguém entenderá o amor de Cristo se buscá-lo apenas intelectualmente.
 - 3:20 Deus faz mais do que pensamos ou pedimos. Esse é um grande encorajamento para que peçamos e sonhemos muito com a nossa vida e com a dos outros!

- 4:11-13 Deus deu dons de liderança a alguns irmãos com o propósito de preparar a sua igreja para o ministério, ou seja, para as boas obras. Os líderes não são superiores ou inferiores a ninguém, até porque há outros irmãos com dons que os líderes não possuem. No entanto, são absolutamente necessários e devem ter o apoio de todos para que possam fazer o seu trabalho (Hebreus 13:17). O alvo final é ajudar cada irmão a alcançar maturidade na sua vida cristã.
- 4:14-16 Essa passagem mostra o resultado da submissão da igreja à sua liderança: não seremos mais enganados por qualquer tipo de doutrina falsa e cresceremos em Cristo. Para isso, no entanto, cada um precisa fazer a sua parte (v.16). Uma idéia muito popular nos dias de hoje, porém nada espiritual, diz que os líderes da igreja precisam cuidar de todas as coisas na igreja. A Bíblia, no entanto, ensina o contrário. Cada um é chamado a ser discípulo de Jesus e carregar a sua cruz, ou seja, cada um deve viver o seu próprio Cristianismo. O líder apenas direciona a igreja em uma dada direção e a equipa para que possa fazer boas obras (todos precisamos ser treinados a como fazer o bem – boas intenções não são o suficiente).
- 4:17 Paulo insiste que não vivamos mais como gentios (como éramos antes).
- 4:29 Só devemos falar aquilo que edifica e não deixar que palavras torpes (obscenas, nojentas) saiam da nossa boca. Isso não significa que não possamos corrigir uns aos outros de maneira espiritual. Podemos e devemos, em conversas pessoais, ajudar uns aos outros (4:15).
- 5:3 Não deve haver, entre os discípulos, nem menção de imoralidade sexual ou de qualquer tipo de impureza, simplesmente porque essas coisas não são próprias para os santos.
- 5:11 Esse versículo certamente não está dizendo que devemos expor as obras dos não-cristãos; caso contrário, perderíamos todas as nossas amizades. No entanto, não devemos acobertar pecados de irmãos. Quando descobrimos pecados escondidos nas vidas uns dos outros, devemos, em amor, conversar com o irmão e, se necessário, com outros irmãos que possam intervir, seguindo o padrão de Mateus 18:15-17.
- 6:10-19 Nós vivemos em uma batalha espiritual, que não pertence a esse mundo. Portanto, as armas que temos disponíveis também não são desse mundo, mas do mundo espiritual. São armas poderosas para derrubar fortalezas (II Coríntios 10:5-6).

COLOSSENSES

Fundo

- Colossenses e Efésios são cartas gêmeas: foram escritas no mesmo período e se parecem muito uma com a outra, embora tenham propósitos diferentes.
- Colossenses, ao contrário de Efésios, foi escrita diretamente à igreja de Colosso para lidar com doutrinas falsas que estavam surgindo naquela igreja.
- Os irmãos estavam sendo influenciados com ensinamentos místicos (adoração aos anjos – 2:18, etc.) e que privilegiavam o sofrimento corporal (abstinência de certas comidas e bebidas, observância de festas e dias cerimoniais – 2:16, 20-21, etc.).
- Judeus da província da Ásia provavelmente estavam envolvidos no ensinamento de tais doutrinas, uma vez que Paulo menciona cerimonialismos (2:11) e diz que tais coisas são a sombra de coisas que haveriam de vir (2:17). Ora, sabemos que a Lei e muitos dos exemplos do Velho Testamento são a sombra do que haveria de acontecer no Cristianismo (Hebreus 8:5, 10:1, I Coríntios 10:1-6, etc.). Portanto, a

descrição de Paulo desses ensinamentos falsos certamente bate com questões ligadas ao judaísmo.

- Paulo combate essas doutrinas falsas com uma apresentação extensa da pessoa de Cristo. A sua linha de argumento é apontar que todas as filosofias, poderes espirituais, observâncias religiosas e restrições são secundários à preeminência de Cristo.
- Cristo é apresentado como o cabeça da igreja, que comanda todo o corpo e a quem todo o corpo é submisso.

Conteúdo

- Excepcional na carta de Colossenses é a passagem de 1:14 a 22, que descreve Cristo. Ela é a continuação de uma oração que Paulo começou no versículo 9. Nela Cristo é descrito em termos que só poderiam ser aplicados ao próprio Deus, como resume o versículo 2:9: "Pois em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade."
 - Na criação, na redenção, na igreja e na vida pessoal Cristo deve ser o mais importante.
- O tema da redenção recebe destaque nessa carta. Redenção é o ato de redimir outra pessoa, ou seja, livrá-la, resgatá-la, libertá-la:
 - Em Cristo temos o perdão dos pecados (1:14);
 - Pelo sangue da sua cruz somos reconciliados a Deus (1:20, 22);
 - As dívidas que tínhamos foram canceladas (2:14).
- Para combater as doutrinas falsas que apelavam para o misticismo, Paulo revela que, em Cristo, estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento (2:13).
 - A busca pelo conhecimento desse mundo é infrutífera: quando buscamos Cristo, é aí que obtemos o verdadeiro conhecimento, revelado por Deus.
- Paulo também chama os colossenses a se focalizarem nas coisas do alto, e não nas dessa terra: "Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas." (3:2).
- A seção prática dessa carta, concentrada nos capítulos 3 e 4, inicia com a conjunção "assim", dando a entender que, quando obtemos um conhecimento correto da divindade de Cristo, produzimos todo tipo de boa obra em nossa vida.
 - Para Paulo, um entendimento verdadeiro do evangelho produzia frutos éticos e morais na vida de uma pessoa.
- Segue, abaixo, uma estrutura da carta aos Colossenses:

I.	Cumprimentos	1:1-2
II.	Cristo preeminente nos relacionamentos pessoais	1:3-2:7
III.	Cristo preeminente na doutrina	2:8-3:4
	Filosofia falsa versus Cristo	2:8-15
	Adoração falsa versus Cristo	2:16-19
	Asceticismo falso versus Cristo	2:20-3:4
IV.	Cristo preeminente na moral e na ética	3:5-4:6
	Negativamente: "Façam morrer..."	3:5-11
	Positivamente: "Revistam-se..."	3:12-17
	Nas relações familiares	3:18-4:1
	Geral	4:2-6
V.	Saudações pessoais	4:7-18